

Relato final do I Encontro do Fórum Nacional de Cursos de Geologia

João Pessoa, setembro de 2002

Celso Dal Ré Carneiro

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Pauta da reunião

Pauta aprovada na abertura da reunião em João Pessoa, 17.09.2002

1. Estatutos do Fórum Nacional de Cursos de Geologia
2. Estágios de campo no Centro de Geologia Eschwege
3. Reformas curriculares recentes (Unisinos, UFRJ e UFRN)
4. Encontro com membro da área de Geologia no Comitê Assessor do MEC
5. Encaminhamento de documentos e ações até o próximo encontro do Fórum

* Este documento deve ser referido como segue:

Carneiro, C.D.R. 2005b. Relato Final do I Encontro do Fórum Nacional de Cursos de Geologia. João Pessoa, setembro de 2002. *Terræ Didática*, 1(1):70-73. <<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>

Documento-base inédito: Carneiro, C.D.R. 2002b. *Relato Final*. I Encontro do Fórum Nacional de Cursos de Geologia. João Pessoa: XLI Congresso Brasileiro de Geologia. 10p. (Síntese das deliberações, 17.09.2002).

Estatutos do Fórum Nacional de Cursos de Geologia

(Versão preliminar)

Objetivos

O Fórum Nacional de Cursos de Geologia abrigará discussões sobre as questões inerentes à formação de geólogos e seus instrumentos de execução. O Fórum deverá realizar a permanente troca de informações entre os coordenadores de curso, devendo representar, formalmente, os cursos de graduação em Geologia e Engenharia Geológica perante o MEC e demais órgãos, aos quais levará proposições e diretrizes estabelecidas pelo referido colegiado.

O Fórum é reconhecido pela Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) como interlocutor de âmbito nacional para as questões de ensino.

Estrutura

O Fórum é constituído por membros natos e participantes, sendo membros natos do Fórum Nacional de Cursos de Geologia os coordenadores de cursos de graduação, no exercício dos respectivos mandatos. Cada curso tem um representante formal perante o fórum, na figura do respectivo coordenador. Se houver substituição do coordenador, o novo assumirá, automaticamente, essa representação. Os membros participantes são os respectivos dirigentes de IES (Institutos, Departamentos etc.) de cada curso de graduação, os coordenadores anteriores e um representante de cada uma das seguintes entidades:

- Ministério da Educação e do Desporto – MEC
- Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia – ENEGE
- Federação Brasileira de Geólogos – FEBRAGEO
- Colégio de Presidentes do Sistema CONFEA-CREAs

Organização

Uma Comissão Diretora deverá coordenar os trabalhos do fórum, devendo ser formada por eleição entre os membros natos e participantes, sendo composta por quatro membros, que devem ser eleitos entre os membros natos. A Comissão Diretora será formada por um presidente, um vice-presidente, um coordenador de reuniões, e um secretário. O mandato será de dois anos, sem a possibilidade de recondução no mandato [nota do Relator: não há consenso quanto a este ponto; é preciso discutir mais], para o período imediatamente subsequente.

Ações

Os mecanismos para colocar em prática as proposições do fórum envolvem dois tipos de ações: transitórias e permanentes.

1. Ações Transitórias

Encaminhamento de documentos aos diversos institutos e departamentos (conselhos departamentais ou congregações), ao MEC, ENEGE, FEBRAGEO e Colégio de Presidentes do Sistema CONFEA-CREAs, a saber: (a) o relato final do II Seminário Nacional, realizado em Campinas (SP), que se refere à criação do Fórum e (b) a presente versão dos Estatutos. Essa medida visa a obter indicação formal dos respectivos representantes.

1. Atualização de dados dos nomes de membros natos e participantes, segundo as indicações das unidades de ensino.
2. Preparação do III Encontro do Fórum Nacional de Cursos de Geologia, em Belém, 2003.
 - Encaminhamento de convite ao MEC para que indique participante ou representante;
 - Convocação formal dos Coordenadores de Cursos, pelo Fórum, para a reunião de maio de 2003;
 - Convite para a direção das unidades (Institutos, Departamentos etc.);
 - Inserção de uma palestra pelos alunos;
 - Centrar as discussões com menos palestras;
 - Apontar no fim do evento o rumo do próximo.

2. Ações Permanentes

- Continuidade da rede de comunicação à distância para facilitar a interação entre os cursos.
- Aprimoramento, atualização e disponibilização de banco de dados sobre currículos de cursos brasileiros, na homepage do Fórum.
- Incentivar a aproximação das IES com seus ex-alunos.
- Ação de difusão das Geociências junto à sociedade.
- Valorização da Geologia no ensino fundamental e médio.
- Definição de uma agenda de temas a serem abordados em conjunto pelos diversos cursos:
 - Projetos pedagógicos;
 - Reformas curriculares.
 - Licenciatura em Geologia;
 - Evasão escolar;
 - Intercâmbio de estudantes na parte final dos cursos (ênfases)
 - Cursos sequenciais;

Fórum Nacional de Cursos de Geologia

Deliberação 01/2002

Estágios de campo no Centro de Geologia Eschwege

O Fórum Nacional de Cursos de Geologia, preocupado com a continuidade e ampliação de estágios de campo no Centro de Geologia Eschwege (CGE), aprovou o envio de documento à direção do IGC-UFMG e ao CNPq, sem prejuízo de outras manifestações que possam ser encaminhadas em separado pelos cursos de Geologia e demais entidades do setor.

Considerando que:

- Os estágios de campo no Centro de Geologia Eschwege (CGE), que vêm sendo oferecidos há mais de três décadas a estudantes de graduação, foram e continuam a ser altamente relevantes para a formação dos geólogos brasileiros;
- As seguintes IES incluem atividades de campo obrigatórias no CGE em suas programações anuais: UFMG, UFMT, UFOP e UNICAMP;
- As demais IES consideram de grande importância as atividades de campo no CGE e permanentemente aproveitam as instalações e a infra-estrutura existente, na medida em que incentivam seus alunos a realizar estágios extracurriculares em Diamantina. Na lista que se segue, foram sublinhadas as IES que encaminham estudantes todos os anos para o CGE: UA, UERJ, UFBA, UFCE, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRRJ, UFRN, UnB, UNISINOS, USP, UNESP.

As propostas e recomendações do Fórum são:

- É necessário que os recursos destinados pelo CNPq ao Centro de Geologia Eschwege sejam permanentes. Os recursos necessários referem-se a:
 - Modernização dos laboratórios didáticos, que se encontram desatualizados;
 - Custeio e apoio à infra-estrutura física;
 - Apoio para deslocamento de docentes e estudantes, diárias, bolsas e auxílio-alimentação.
- Considera-se prioritária – conforme salientado pelo próprio CNPq – a formalização de um convênio entre a UFMG e o CNPq e respectivos termos aditivos, para garantir que a liberação de recursos seja regular.
- Recomenda-se a recomposição do conselho de orientação do Centro de Geologia Eschwege,

com representação da UFMG, do IGC, do CGE, do CNPq, das Universidades envolvidas e da SBG, conforme sugerido nos termos do Protocolo de Cooperação de 1985.

Assinam o presente documento os membros presentes na reunião do Fórum Nacional de Cursos de Geologia, realizada durante o XLI Congresso Brasileiro de Geologia, em João Pessoa (PB), em setembro de 2002. Fazem parte do Fórum as entidades abaixo relacionadas:

- Universidade de Brasília – UnB
Edi Mendes Guimarães
- Universidade do Amazonas – UA
Lucindo Antunes Fernandes Filho
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Rui Alberto A. dos Santos
- Universidade de São Paulo – USP
Rômulo Machado
- Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Celso Dal Ré Carneiro
- Universidade Estadual Paulista – UNESP
Antônio Misson Godoy
- Universidade Federal da Bahia – UFBA
Osmário Rezende Leite
- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Francisco Pinho
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Maria de Lourdes Souza Fernandes
- Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Frederico Sobreira
- Universidade Federal do Ceará – UFCE
Sônia M. S. Vasconcelos, José Antônio Beltrão
- Universidade Federal do Pará – UFPA
Fernando Pina Assis
- Universidade Federal do Paraná – UFPR
Rubens José Nadalin
- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Adejardo Silva Filho
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Ismar de Souza Carvalho (representado por Cláudio Mello)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Zorano Sérgio de Souza
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Ricardo Norberto Ayup
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Décio Tubbs Filho e Alexis Rosa Nummer
- Universidade Vale dos Sinos – UNISINOS
Luiz Arthur Ronchi (representado por Ernesto Lavina)

Pontos mais relevantes das reformas curriculares dos cursos

Na reunião do Fórum Nacional de Cursos de Geologia foram apresentadas as linhas gerais de recentes modificações curriculares dos seguintes cursos de Geologia:

- Unisinos
- UFRN
- UFRJ

Essas apresentações serão incluídas na *homepage* do Fórum, para subsidiar outras modificações curriculares na área de Geologia.

Encontro com membro da área de Geologia no Comitê Assessor do MEC

O Prof. Candido Augusto V. Moura (c_moura@ufpa.br) aceitou nosso convite para participar da reunião e forneceu importantes subsídios para orientar os trabalhos. Essa fora a primeira oportunidade para organizar a discussão com o MEC sobre a proposta das diretrizes. Foram esclarecidos ainda alguns pontos essenciais que definem as diretrizes curriculares aprovadas pelo Fórum: reconhecer a autonomia das IES, definir

parâmetros que orientem as iniciativas dos diversos cursos e estabelecer, segundo determina a legislação, que as habilidades e competências do egresso devem ser explicitadas nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

A questão das atribuições profissionais constitui um ponto de contato entre o Fórum, CREA, Febrageo, sindicato e associações profissionais. Reconheceu-se a necessidade de aprofundar a discussão, com base nos aspectos acima apontados. O problema – bastante discutido previamente por e-mails entre os coordenadores – de se incluir ou não determinada(s) disciplina(s) ou conjunto de disciplinas para que uma IES assegure aos seus egressos alguma habilitação/atribuição específica está perfeitamente contemplada nas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Fórum. Tal(is) disciplina(s) faria(m) parte da parte específica (nos chamados Conteúdos Temáticos) [nota do Relator: não se discutiu, quanto a este ponto, se um título como por exemplo “Lavra de Pequenos Jazimentos” deveria ou não ser acrescentado na lista de *Conteúdos Temáticos*. Ainda aqui talvez seja preciso discutir mais].

Decidiu-se continuar em Belém, em 2003, a frutífera discussão iniciada em João Pessoa. O professor Candido aceitou que seu nome fosse incluído na lista de e-mails do Fórum, para acompanhar os trabalhos.